



Cordovani deixa Greta Garbo e assume Oscar Wilde: seu Dorian Gray é vestido pelo estilista Conrado Segreto

O herói sem nenhum caráter

A estréia da adaptação da obra centenária de Oscar Wilde, feita pelo ator Roberto Cordovani, retrata um Dorian Gray de sotaque mais macunaímico do que moralista

Lina de Albuquerque

Ao som de batuques africanos, um Dorian Gray menos moralista e mais antropofágico, menos loquaz e mais coreográfico do que o célebre personagem do primeiro e único romance de Oscar Wilde (1856-1900) reaparece um século depois no Teatro Municipal de Santo André, vestido pelo estilista Conrado Segreto e na pele do ator Roberto Cordovani, que também assina a adaptação e a direção do espetáculo. Esta transcrição de **O Retrato de Dorian Gray** para o teatro é resultado do último trabalho da Cia. Teatral Arte Brasil, fundada em São Paulo em 1976. As músicas da montagem, orçada em Cr\$ 25 milhões, serão interpretadas pela cantora Claudyia, estrela da ópera **Evita**.

A peça fica em cartaz em Santo André até o dia 19 de maio. Em seguida, segue numa temporada por São Paulo, Campinas, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Vitória, Sorocaba e Ilhéus. A reta final, no entanto, é a cidade natal de Oscar Wilde, Dublin, na Irlanda, onde o grupo pretende apresentar-se até o final do ano. Seguindo à risca um dos lemas do escritor irlandês que chocou a sociedade puritana dos tempos da rainha Vitória, o paulista Cordovani também pensa que "o lugar do lar é o mundo". Com **O Retrato**, ele quer repetir a saga itinerante de seus espetáculos anteriores premiados na Europa, entre eles **Olhares de Perfil**, que devassa a intimidade do mito Greta Garbo, ganhador em 1989 do primeiro lugar no Festival Internacional de Teatro de Edimburgo, na Escócia, que será encenado em outubro na Broadway.

A legendaria história da pintura que envelhece para que o retratado permaneça belo e jovem, escrita um ano antes de Wilde ter conhecido lorde Alfred Douglas, com quem manteria relações que resultariam na sua prisão por homossexualismo, teve muitos de seus personagens originais enxugados e outros acrescentados na atual transcrição de Cordovani. A primeira mulher da vida de Dorian, por exemplo, foi suprimida. Em compensação, entraram em cena a personificação da sífilis, encarnada num travesti, uma criada silenciosa que acompanha o sofrimento de Dorian Gray, padres católicos e até a figura bíblica de Salomé. No estilista Conrado Segreto, Cordovani foi buscar o tom do requinte que queria imprimir ao figurino. Ninguém melhor que ele para fazer jus ao estilo do autor de **O Retrato**, cujos trajes ousados — como fraques em forma de violino, camisas coloridas com golas de babados — causavam espanto nas ruas cinzentas da Londres vitoriana.

"Este novo Dorian Gray tem menos sentimento de culpa que o original", admite Cordovani. "Ele é um burguês assumido, mas acaba sucumbindo ao tédio da abundância." Abundância, aliás, que pode ser conferida na tempestade de pétalas que deve desabar sobre o palco e nos 800 metros de pano gastos para vestir um elenco de cinco atores. Recriar no teatro um dos romances mais conhecidos da literatura inglesa é um projeto arriscado. Mas Roberto Cordovani não parece estar preocupado com a avaliação da crítica. Talvez porque tenha em mente aquela velha frase cunhada por Oscar Wilde: "Há apenas uma coisa no mundo pior do que ser criticado: não ser criticado".

SERVIÇO

O Retrato de Dorian Gray — 29 de maio a 9 de junho, no Teatro da Cultura Inglesa, em São Paulo. De quarta a hoje a 19 de maio, no Teatro Municipal de Santo André. De domingo, às 21 horas. Ingressos de Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 2.000,00